travelBI
by Turismo de Portugal

Turismo na A.M. Lisboa 2021

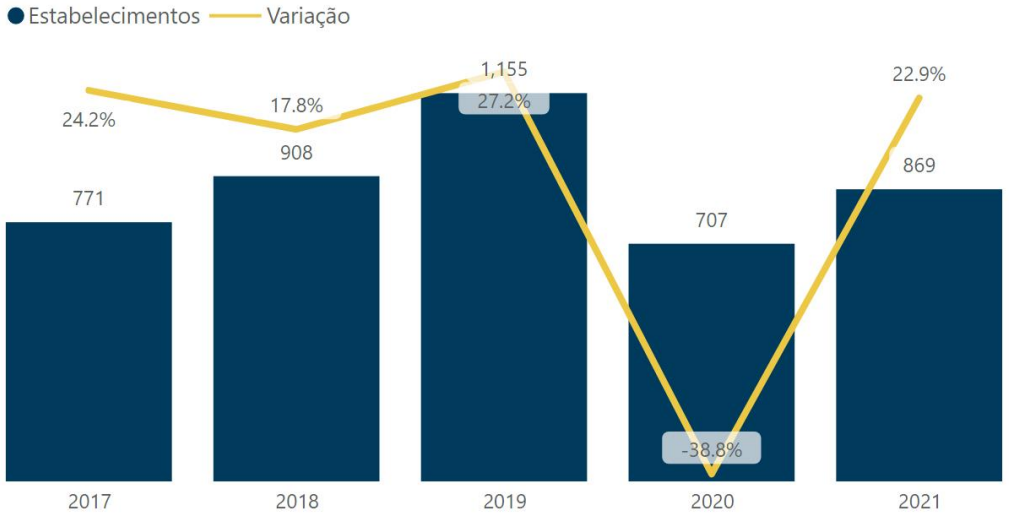
A.M. Lisboa | Indicadores de Oferta - 2021

Estabelecimentos	Quartos	Camas
869	35.4K	77.9K
22.9%	31.9%	29.7%
Var Período Homólogo	Var Período Homólogo	Var Período Homólogo
3.0%	-0.6%	-0.8%
CAGR 21/17	CAGR 21/17	CAGR 21/17

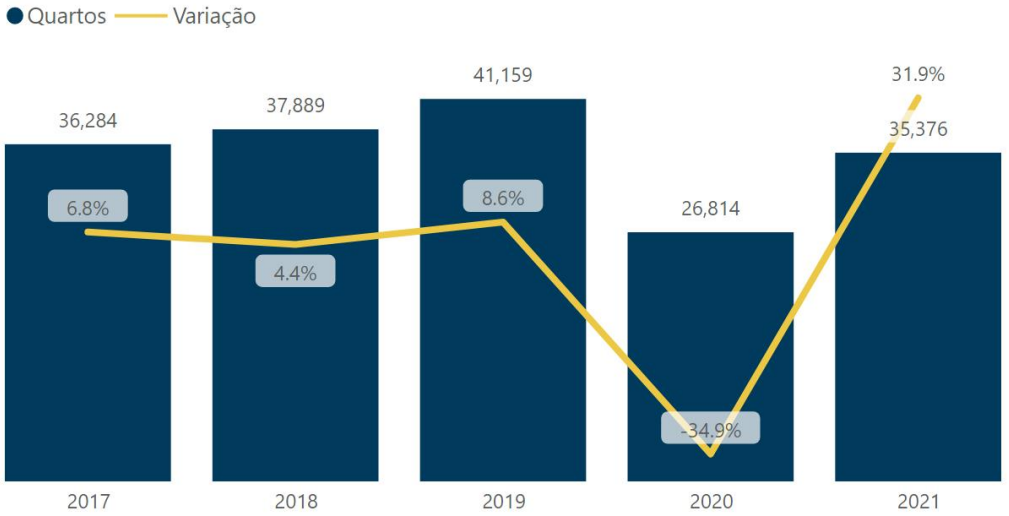
Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

A.M. Lisboa | Oferta

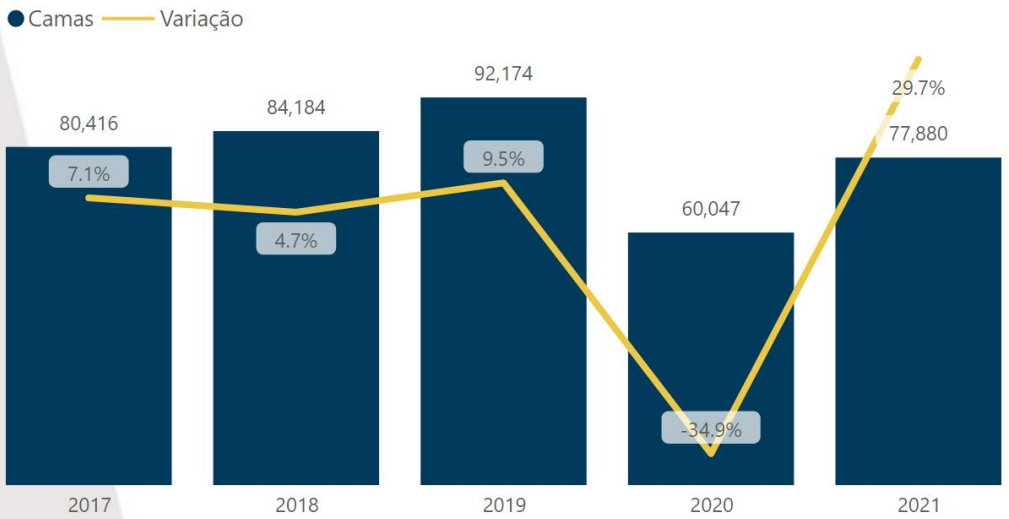
Estabelecimentos (unidade - mês de Julho)



Quartos (unidade - mês de Julho)



Camas (unidade - mês de Julho)



A A.M. Lisboa foi uma das regiões onde o impacto da pandemia da Covid-19 mais se fez sentir, com fortes retrações registadas em todos os indicadores do Turismo, durante o ano de 2020.

Em 2021, apesar de ter havido ainda alguns períodos de confinamento, motivados por novas variantes de coronavírus, a recuperação foi acontecendo de forma gradual e consistente, mas que ainda não igualou o ano de 2019, ano pré-pandémico, no que se refere à oferta hoteleira:

- 869 estabelecimentos (+23% face a 2020, mas -25% relativamente a 2019);
- 35.376 quartos (+32% face a 2020, mas -14% face a 2019);
- 77.880 camas (+30% em relação a 2020, mas -16% quando comparado com 2019).

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

A.M. Lisboa | Indicadores de Procura - 2021

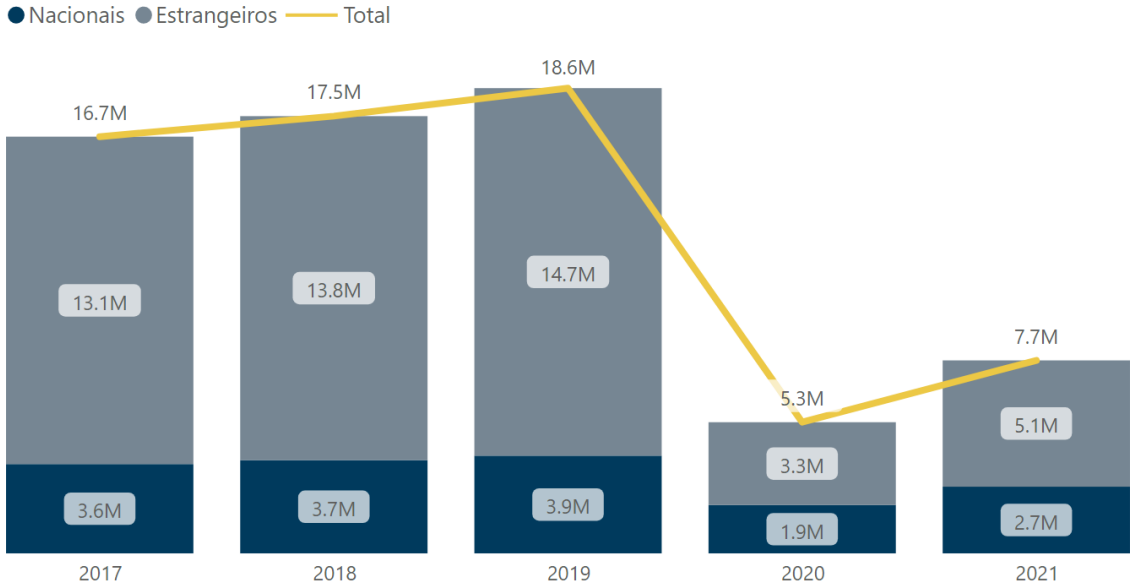
Dormidas	Hóspedes	Sazonalidade	Tx de ocup. cama	Tx de ocup. quartos	Estada Média
7.7M	3.4M	37.2%	23.9%	30.8%	2.3 noites
47.1%	39.9%	9.6 p.p.	5.9 p.p.	7.1 p.p.	0.1 noites
Variação 21/20	Variação 21/20	Variação 21/20	Variação 21/20	Variação 21/20	Variação 21/20
-17.5%	-16.9%	5.57 p.p.	-36.4 p.p.	-45.5 p.p.	0.0 noites
CAGR 21/17	CAGR 21/17	Variação 21/17	Variação 21/17	Variação 21/17	Variação 21/17

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

travelBI by Turismo de Portugal

A.M. Lisboa | Dormidas

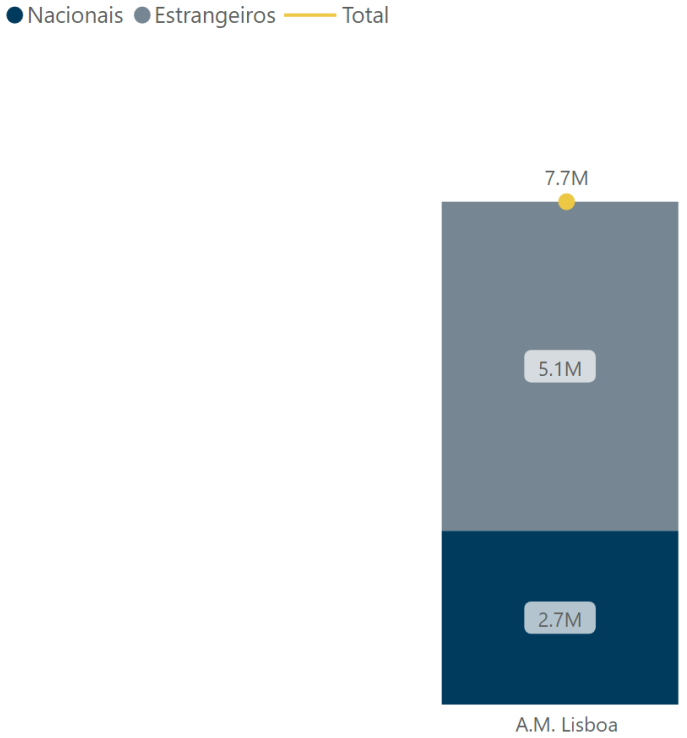
Dormidas [milhões]



Variação Homóloga 21/20 [%]

Nacionais	Estrangeiros	Total
37.7%	52.7%	47.1%

Dormidas 2021 por NUTS II [milhões]



A tendência de evolução verificada ao nível da oferta, acompanhou a da procura. Registaram-se:

- 7,7 milhões de dormidas, das quais 5,1 milhões eram não residentes e 2,7 milhões residentes. Em termos globais contabilizaram-se quase mais 2,5 milhões de dormidas, se compararmos com 2020 (+47%), mas menos 10,9 milhões que em 2019 (-59%);
- Os não residentes aumentaram 53% face a 2020 (-66% em relação a 2019) e os residentes 38% (-32% face a 2019).

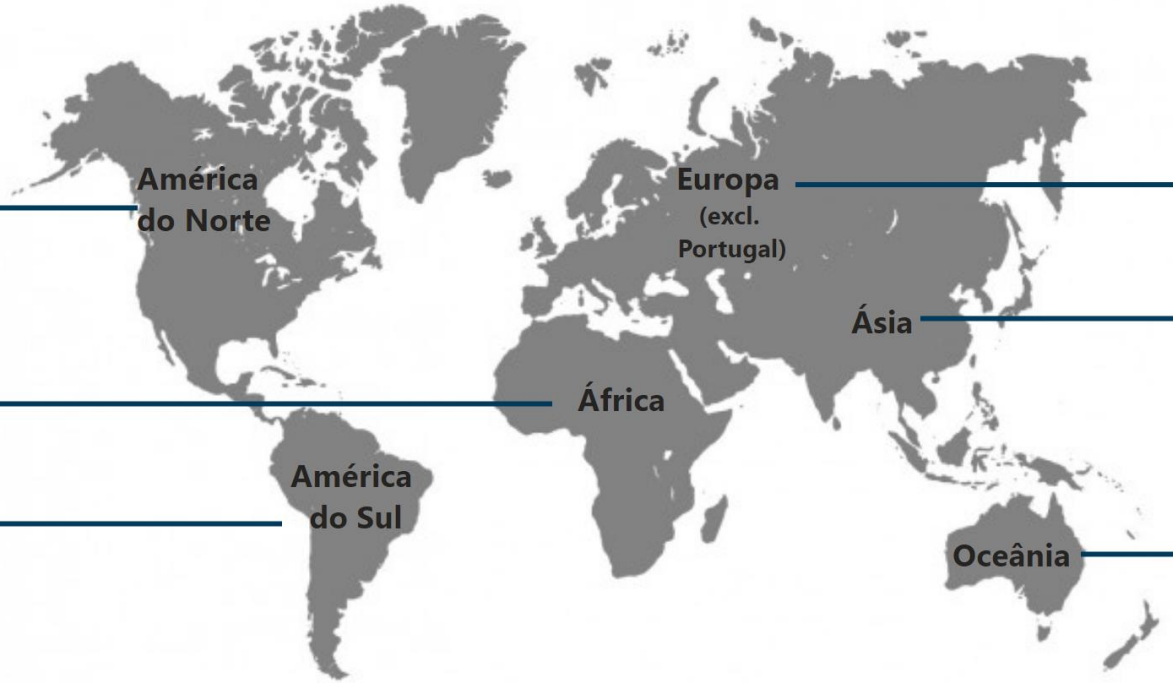
A A.M. Lisboa foi, em 2021, a 2.ª região com o maior número de dormidas do estrangeiro (27% do total de dormidas do estrangeiro do país) e a 4.ª quando a referência são as dormidas de residentes (14% do total das de dormidas de residentes do país).

Na A.M. Lisboa, a proporção de dormidas do mercado externo é preponderante:

- 2019 → 79%
- 2020 → 63%
- 2021 → 65%

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

A.M. Lisboa | Dormidas - 2021



6.4%
Quota dormidas
110.0%
Variação 21/20

1.7%
Quota dormidas
13.8%
Variação 21/20

4.8%
Quota dormidas
-9.0%
Variação 21/20

74.5%
Quota dormidas
67.5%
Variação 21/20

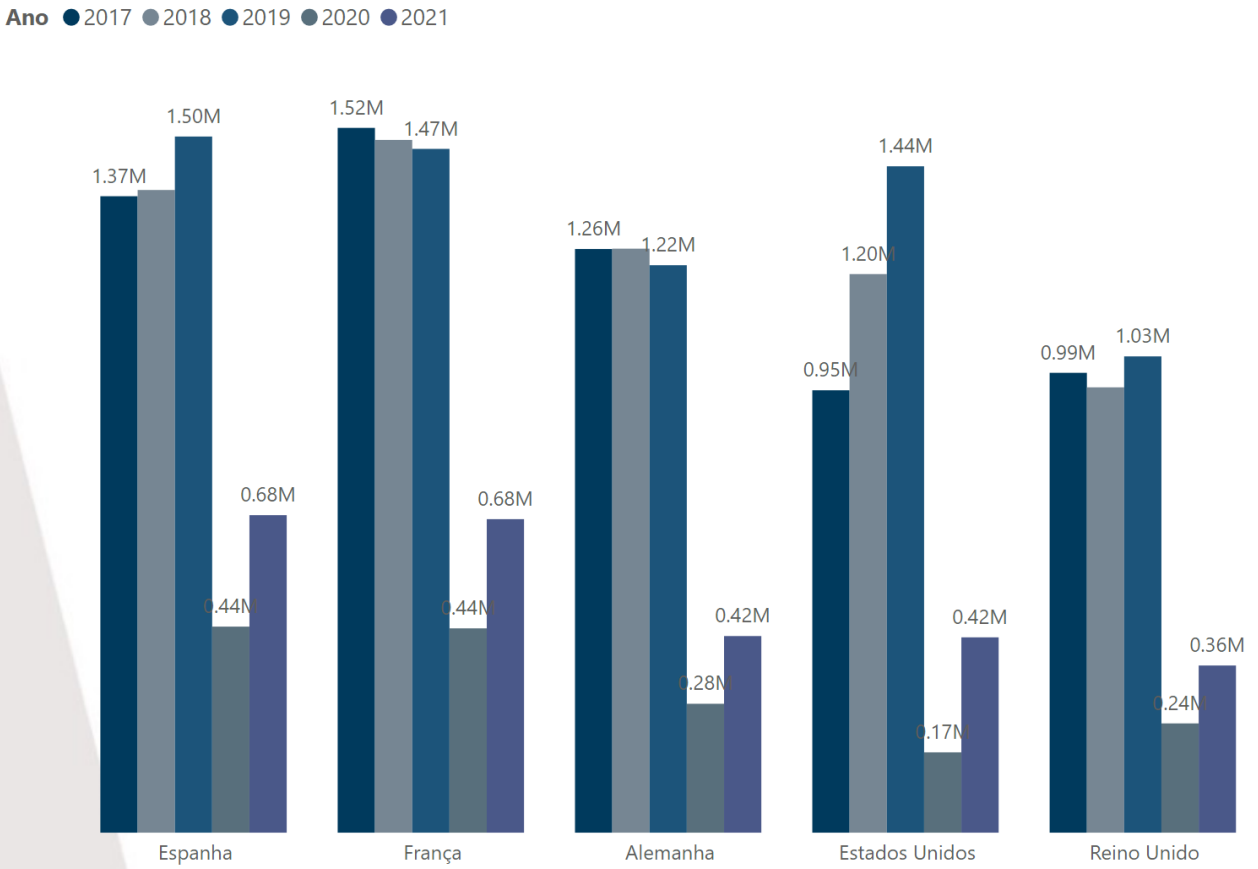
2.8%
Quota dormidas
-12.8%
Variação 21/20

0.2%
Quota dormidas
-7.0%
Variação 21/20

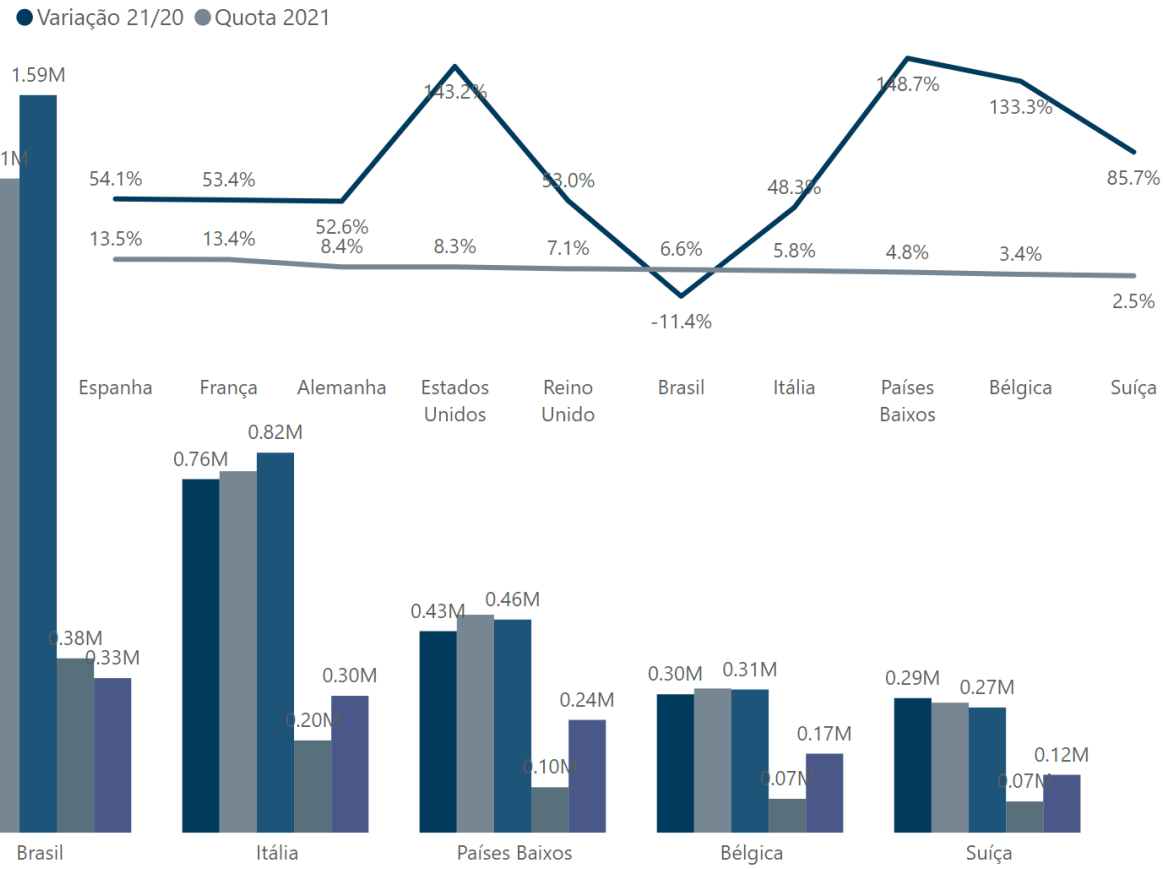
Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

A.M. Lisboa | Dormidas

Top 10 Dormidas - Mercados emissores [milhões]



Top 10 Mercados em Variação e Quotas [%]



O grupo de mercados estrangeiros que constituíram o TOP 10, em 2021, representou 74% do total da procura externa (72% em 2020 e 69% em 2019).

Assistiu-se a mudanças de posições de alguns mercados face a 2020: o Brasil desce 3 posições, a Alemanha sobe 1 lugar, os EUA sobem 3 lugares e a Itália desce 1 lugar.

De referir que a Bélgica e a Suíça, agora posicionados em 9.º e 10.º lugares, não entravam no TOP 10 de 2019; esses lugares pertenciam à China e ao Canadá.

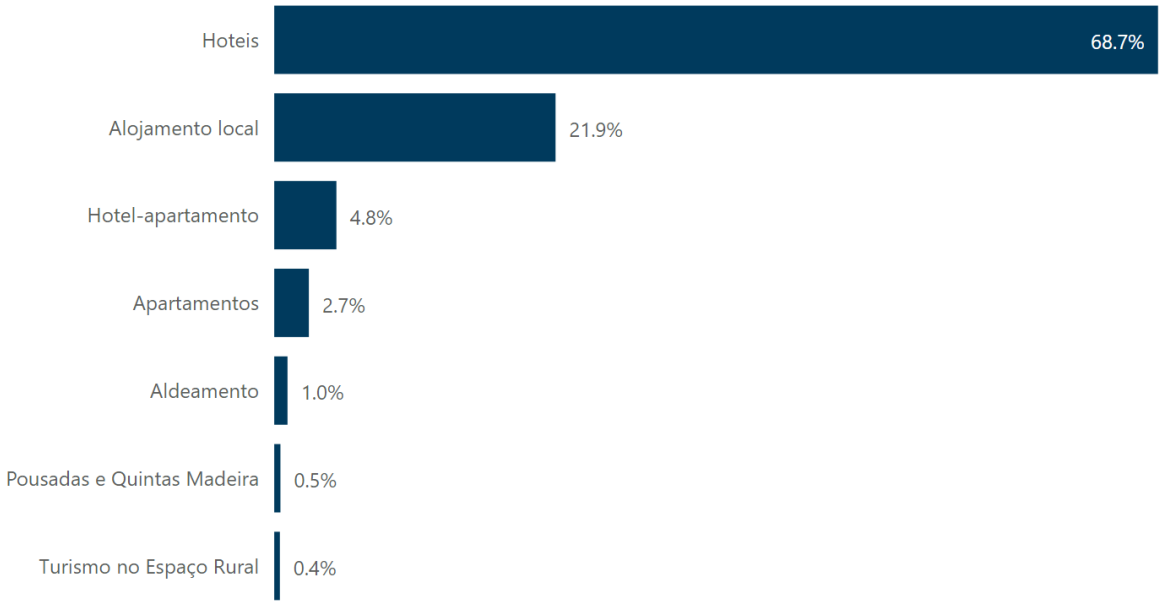
Todos estes mercados registaram aumentos face a 2020, com exceção do Brasil (-11%). Em relação a 2019 (ano pré-pandémico), ainda apresentaram todos, decréscimos superiores a 45%.

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

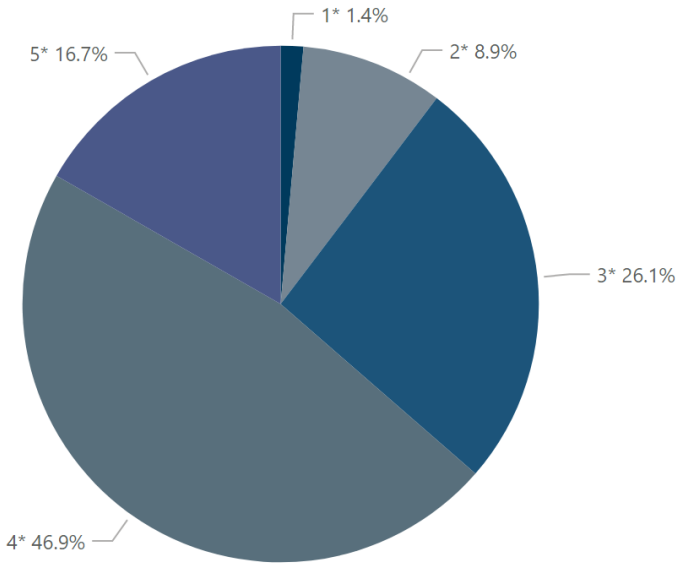
travelBI by Turismo de Portugal

A.M. Lisboa | Dormidas

Quota das dormidas em 2021 por tipologia



Quota das categorias de Hotéis em 2021



Os hotéis foram a tipologia preferida dos turistas que permaneceram nas unidades de alojamento da A.M. Lisboa, em 2021.

69% das dormidas ocorreram em hotéis; o alojamento local seguiu-se com 22% das dormidas e os hotéis-apartamentos ocuparam o 3.º lugar, mas com uma quota bastante inferior (5%).

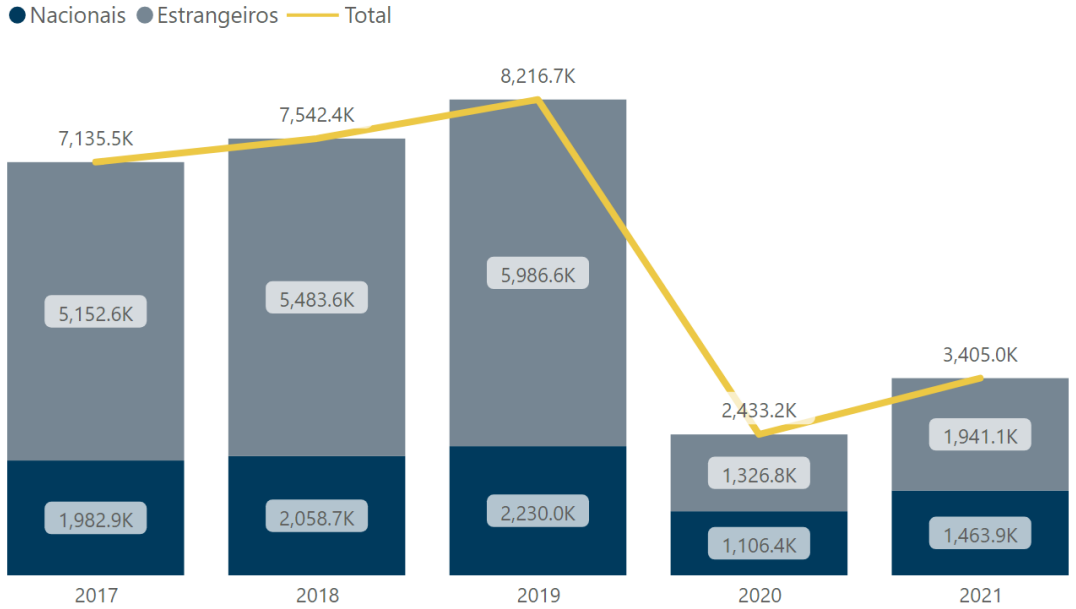
Na tipologia "hotel", os de 4* foram os que registaram o maior número de dormidas (47%), seguidos dos de 3* com 26% e os de 5* com 17% da procura.

Esta distribuição tem evidenciado homogeneidade ao longo dos últimos anos. Em 2019, ano pré-pandémico, os hotéis de 4* registaram 49% de quota de dormidas, os de 3* 23% e, os de 5*,19%.

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

A.M. Lisboa | Hóspedes

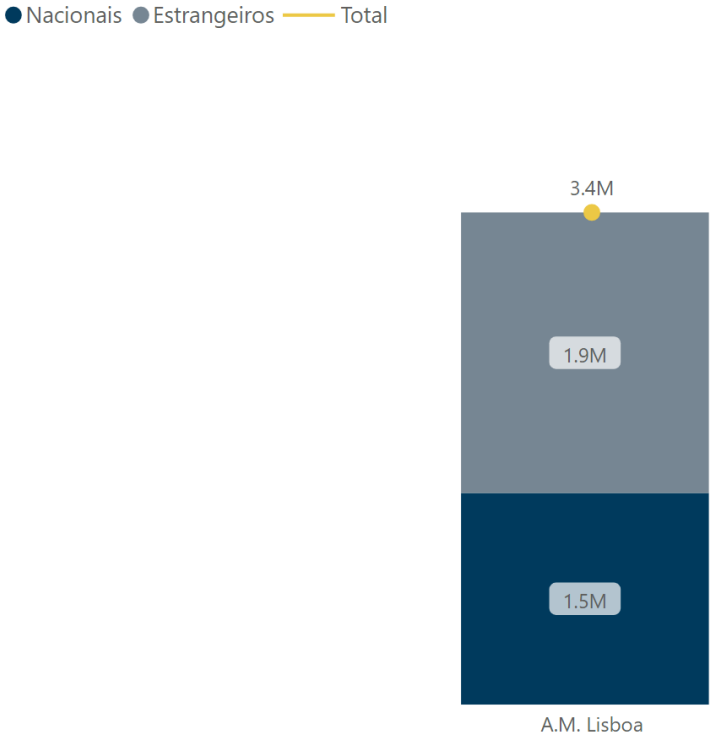
Hóspedes [milhares]



Variação Homóloga 2021-2020 [%]

Nacionais	Estrangeiros	Total
32.3%	46.3%	39.9%

Hóspedes 2021 por NUTS II [milhões]



Quando a referência são os hóspedes, e tendo sido 2021 um ano de recuperação em relação ao mercado externo, verificou-se maior consistência no predomínio dos estrangeiros na região (57% de quota em 2021, quando em 2020 tinha sido de 55% e de 73% em 2019).

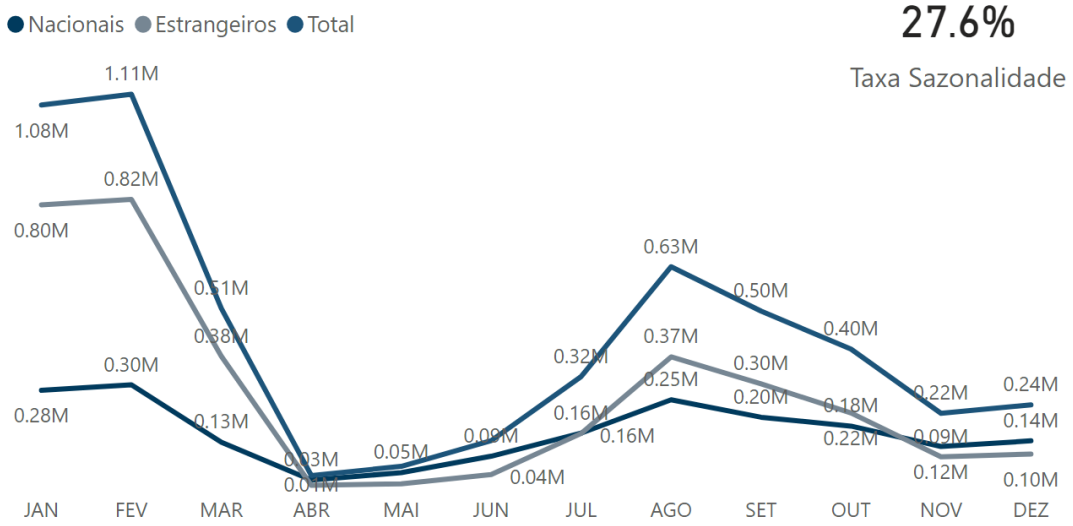
- 3,4 milhões de hóspedes, dos quais 1,9 milhões eram não residentes e 1,5 milhões eram residentes. Em termos globais contabilizaram-se mais 971,8 mil hóspedes, se compararmos com 2020 (+40%), mas menos 4,8 milhões que em 2019 (-59%);
- Os residentes aumentaram 32% face a 2020 (-34% em relação a 2019) e os não residentes 46% (-68% face a 2019).

A A.M. Lisboa foi, em 2021, a 1.ª região do país, com o maior número de hóspedes não residentes (33% do total de hóspedes do estrangeiro do país) e a 3.ª quando a referência são hóspedes residentes (17% do total de hóspedes residentes do país).

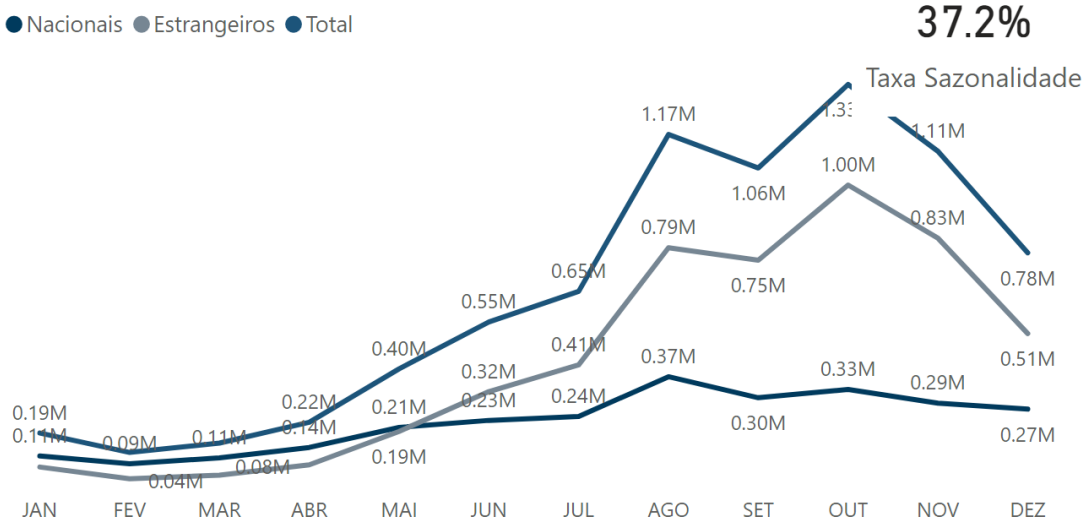
Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

A.M. Lisboa | Sazonalidade

Dormidas 2020 [milhões]



Dormidas 2021 [milhões]



Como já foi referido neste relatório, uma das preocupações tidas em linha de conta na Estratégia Turismo 2020-2027, era de potenciar políticas que promovessem a sustentabilidade da atividade turística ao longo do ano, com combate à sazonalidade existente no país.

Os números mostram que a A.M. Lisboa foi uma das regiões mais afetadas por esta pandemia, da qual já está a recuperar, mas ainda com valores que se afastam do ano histórico para o Turismo, que foi 2019.

Desta forma, de 30,9% de taxa de sazonalidade registada em 2019, o ano de 2020 terminou com um valor de 27,6% (-3,3 p.p.). Esta descida ocorreu porque, no verão de 2020, vários confinamentos foram impostos pelo governo, em especial na A.M. Lisboa, proibindo deslocações, mesmo entre concelhos.

Em 2021, as viagens foram também condicionadas em determinadas épocas do ano, de acordo com o aparecimento de novas variantes da Covid-19, e o valor da taxa de sazonalidade subiu para 37,2% (+6,3 p.p.).

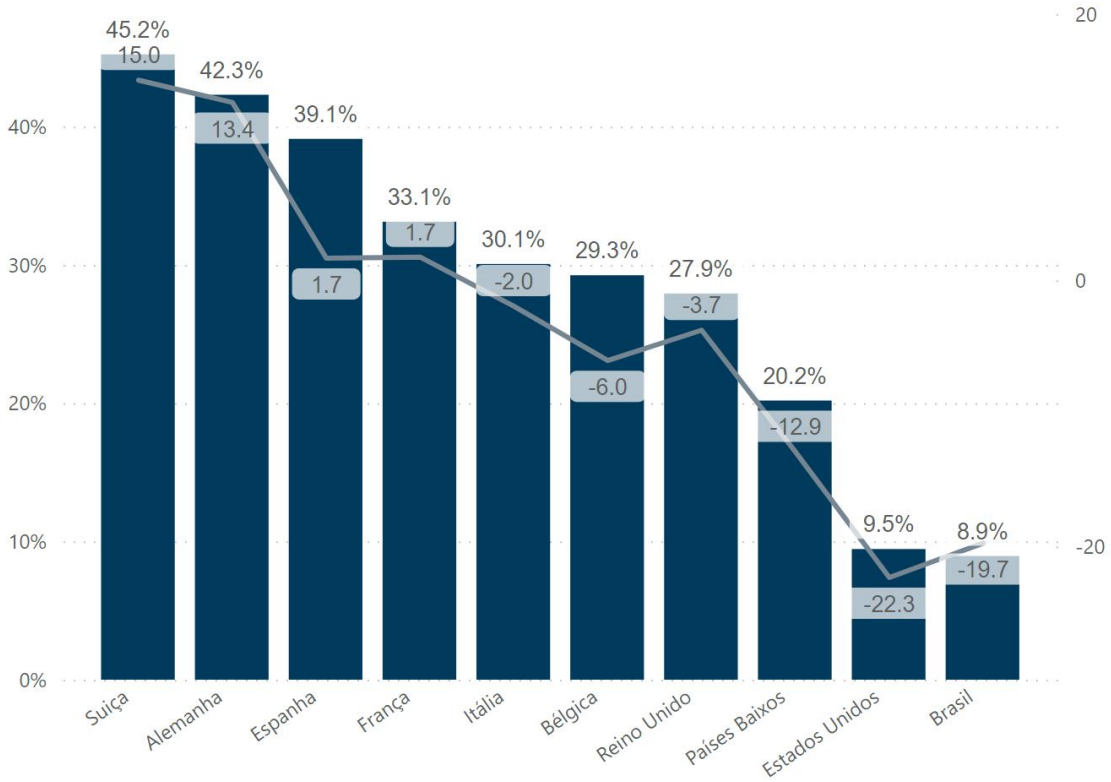
De referir que, face ao carácter atípico dos anos de 2020 e 2021, a taxa de sazonalidade foi fortemente condicionada, com as restrições adotadas no combate à pandemia.

Nota: concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

A.M. Lisboa | Sazonalidade

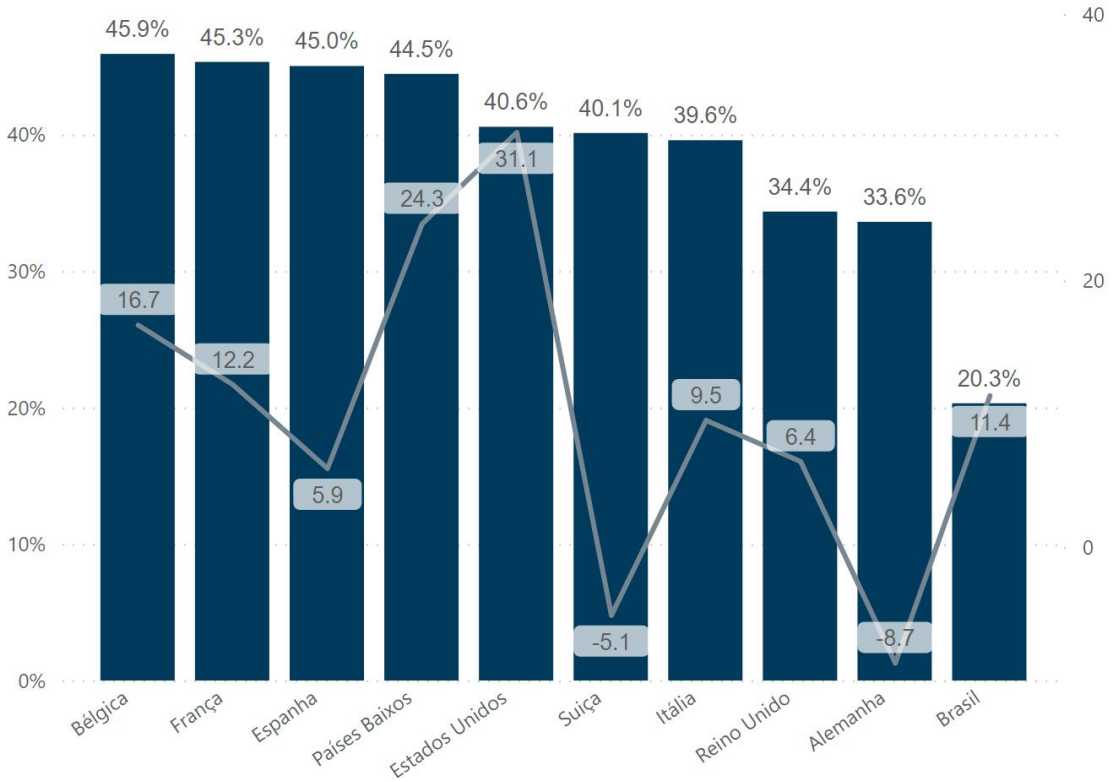
Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2020



Sob o ponto de vista do TOP 10 por mercados, em relação à taxa de sazonalidade, as ilações são as habituais.

Fortes medidas de segurança, impediram as pessoas de viajar.

Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2021



Considerando alguns dos principais mercados, em termos de procura habitual à região, a situação em 2021 foi a seguinte:

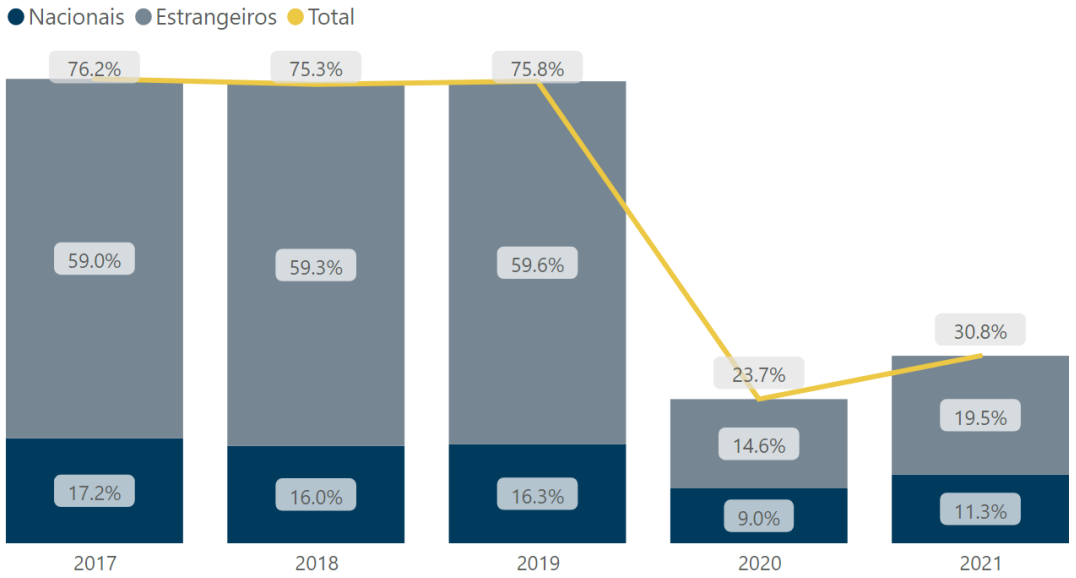
- Brasil, a taxa de sazonalidade que em 2019 foi de 28,7%, passou para 20,3% em 2021, motivada pela quebra que este mercado evidenciou em termos de procura;
- Espanha, 37,5% em 2019 e 45,0% em 2021;
- França, 31,4% em 2019 e 45,3% em 2021;
- EUA 31,8% *vs* 40,6%;
- Alemanha, 28,9% *vs* 33,6%.

Nota: concentração de dormidas nos meses de julho, agosto e setembro

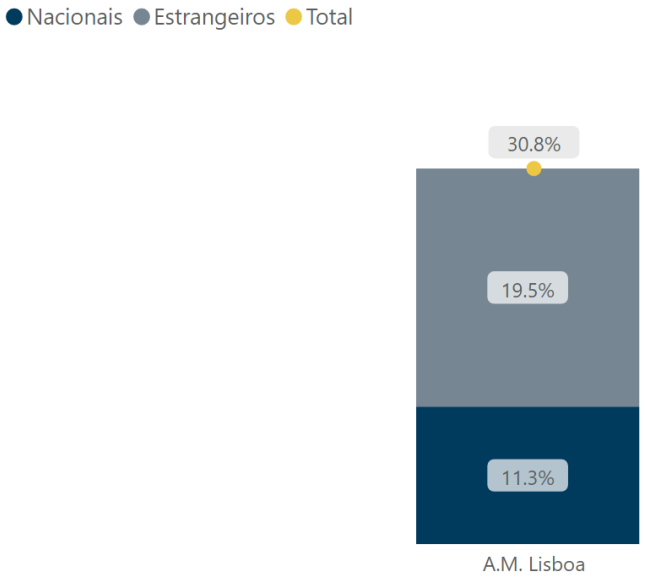
Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

A.M. Lisboa | Taxas de Ocupação

Taxa de Ocupação Quarto (TOQ) [%]



Taxa de Ocupação Quarto (TOQ) [%]



A análise temporal ao indicador Taxas de Ocupação Quarto evidencia o impacto da pandemia na região.

Os anos de 2020 e 2021 registaram acentuadas quebras de ocupação, com maior incidência nos hóspedes estrangeiros (de 59,6% de ocupação quarto em 2019, desceu-se para 19,5% em 2021, ou seja, um decréscimo de 40,1 p.p.).

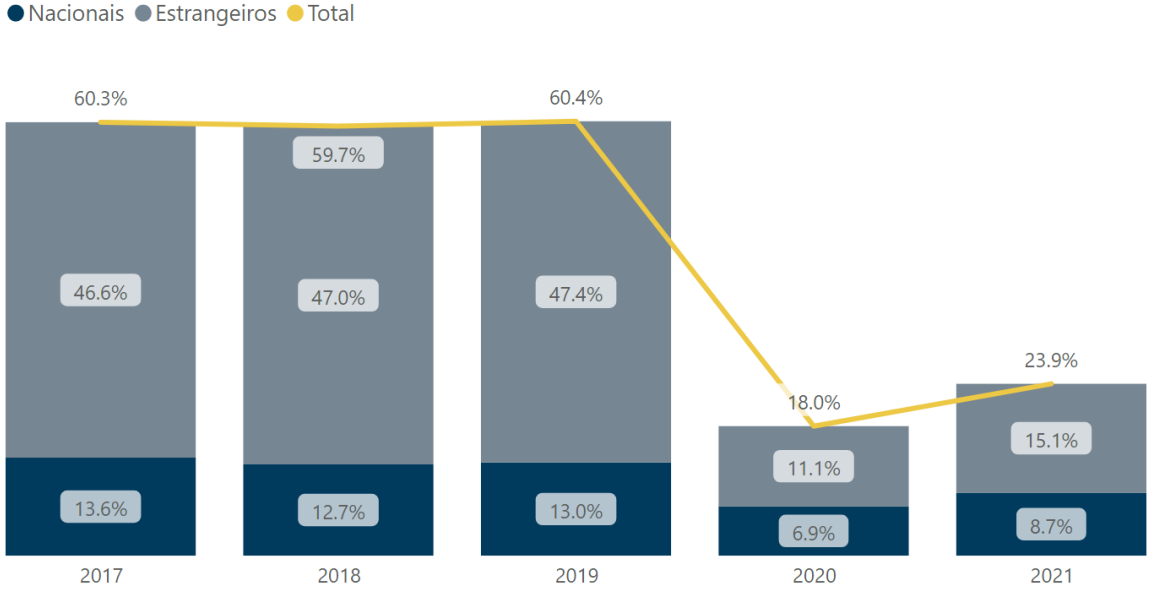
Em relação aos portugueses, em que muitos optaram por permanecer em Portugal, as quebras foram menos acentuadas (de 16,3% de ocupação quarto em 2019 passou-se para 11,3% em 2021, uma descida de apenas 5,0 p.p.).

A A.M. Lisboa que, em 2019, foi a região com a taxa de ocupação quarto mais elevada do país com 75,8%, ocupou, em 2021, a 6.ª posição, com 30,8%.

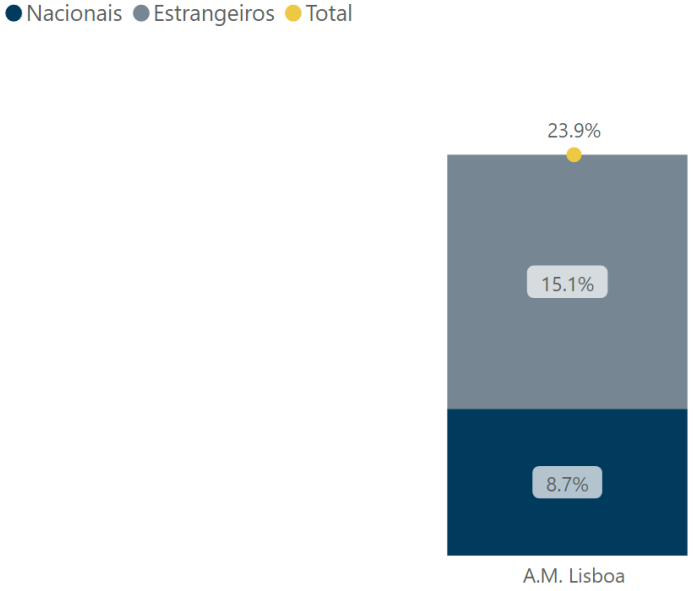
Fonte: Turismo de Portugal

A.M. Lisboa | Taxas de Ocupação

Taxa de Ocupação Cama (TOC) [%]



Taxa de Ocupação Cama (TOC) [%]



Tal como no slide anterior, relativamente à taxa de ocupação quarto, também os anos de 2020 e 2021 evidenciaram acentuadas quebras de ocupação cama, com maior incidência nos hóspedes provenientes do estrangeiro (de 47,4% de ocupação cama em 2019, desceu-se para 15,1% em 2021, ou seja, um decréscimo de 32,3 p.p.).

Em relação aos hóspedes portugueses, as quebras foram menos acentuadas (de 13,0% de ocupação cama em 2019 passou-se para 8,7% em 2021, uma descida de apenas 4,3 p.p.).

A A.M. Lisboa, que em 2019 foi a região com a 2.ª maior taxa de ocupação cama do país, com 60,4%, passou, em 2021, para o valor mais baixo do país, com 23,9%.

Fonte: Turismo de Portugal

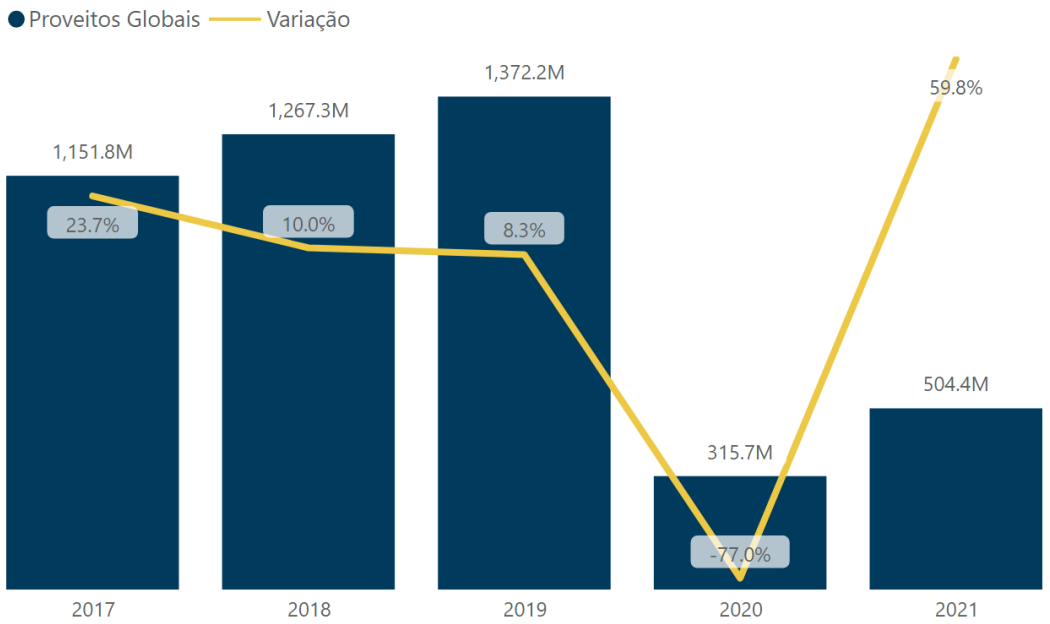
A.M. Lisboa | Indicadores de Rentabilidade - 2021

Proveitos Globais	Proveitos de Aposento	RevPar
504.4M	390.4M	33.32 €
59.8%	64.1%	43.0%
Variação 21/20	Variação 21/20	Variação 21/20
-18.4%	-18.5%	-16.6%
CAGR 21/17	CAGR 21/17	CAGR 21/17

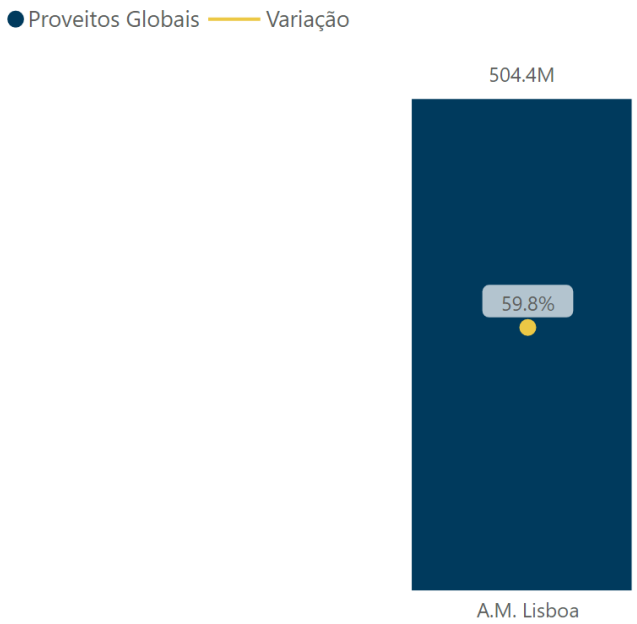
Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

A.M. Lisboa | Proveitos Globais

Proveitos Globais [milhões €]



Proveitos Globais [milhões €] por NUTS II



Os proveitos globais, provenientes das unidades de alojamento da A.M. Lisboa, diminuíram 77% em 2020, decorrente da pandemia da Covid-19, mas evidenciaram já recuperação em 2021, atingindo 504,4 milhões de €, que se traduziram num aumento de 60% (mais 188,7 milhões de €).

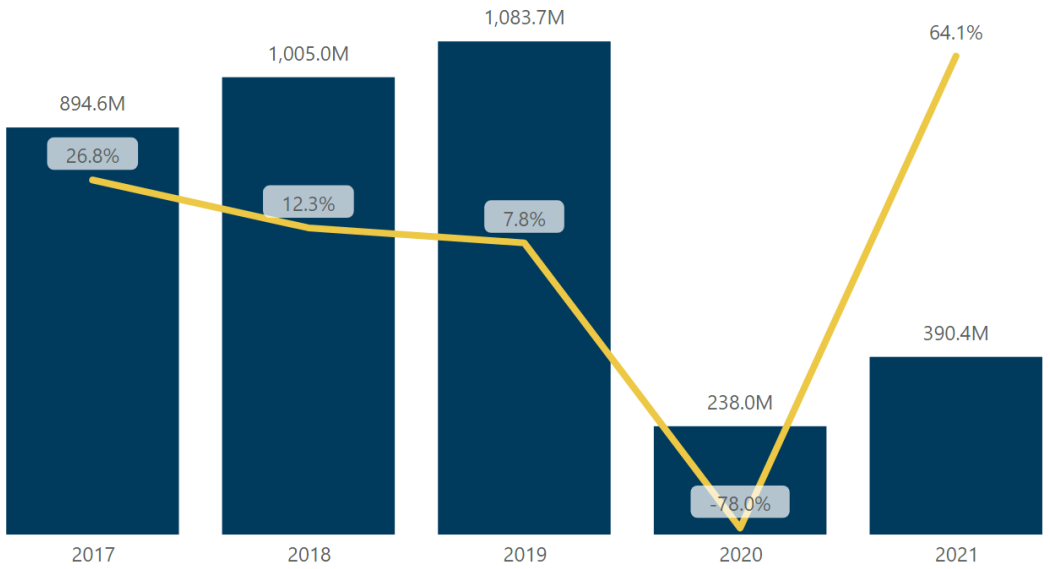
Se avaliarmos a quebra verificada em 2021 face a 2019 (ano pré-pandémico), as unidades de alojamento auferiram menos 867,8 milhões de € de proveitos globais (-63%).

A A.M. Lisboa que, em 2019, foi a região que registou o valor mais elevado do país com 1,4 mil milhões de €, em 2021 desceu um lugar, com uma quebra de 63%.

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

A.M. Lisboa | Proveitos de Aposento

Proveitos de Aposento [milhões €]



Proveitos de Aposento [milhões €] por NUTS II

Os proveitos de aposento, provenientes das unidades de alojamento da A.M. Lisboa, diminuíram 78% em 2020, decorrente da pandemia da Covid-19, mas apresentaram recuperação em 2021 com o montante a ascender a 390,4 milhões de €, que se traduziu num aumento de 64% (mais 152,4 milhões de €).

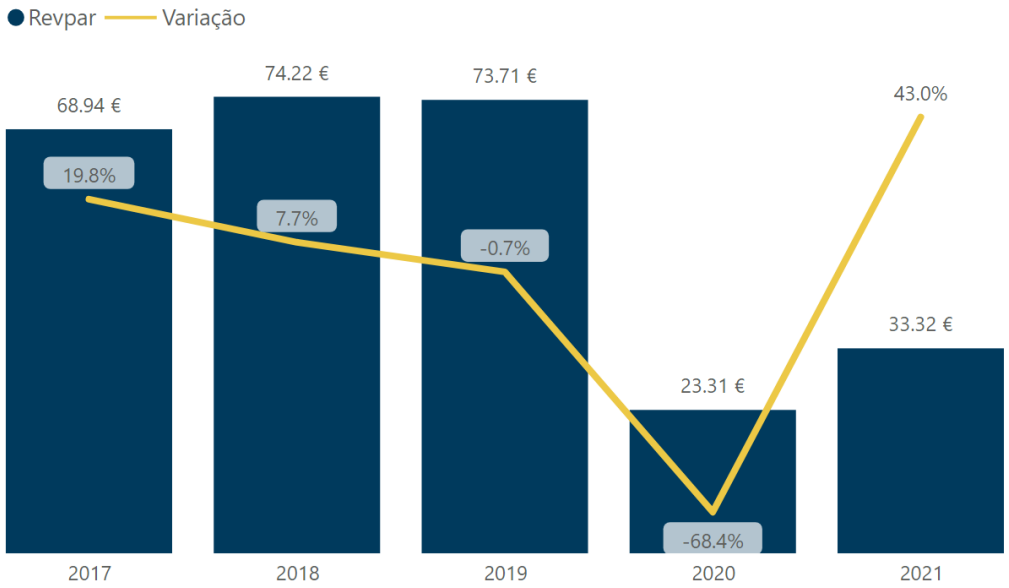
Se avaliarmos a quebra verificada face a 2019 (ano pré-pandémico) as unidades de alojamento auferiram menos 693,3 milhões de € de proveitos de aposento (-64%).

Também em proveitos de aposento, a A.M. Lisboa era a região que, em 2019, registava o montante mais elevado do país, com 1,1 mil milhões de €, em 2020 e 2021 passou para 2.º lugar.

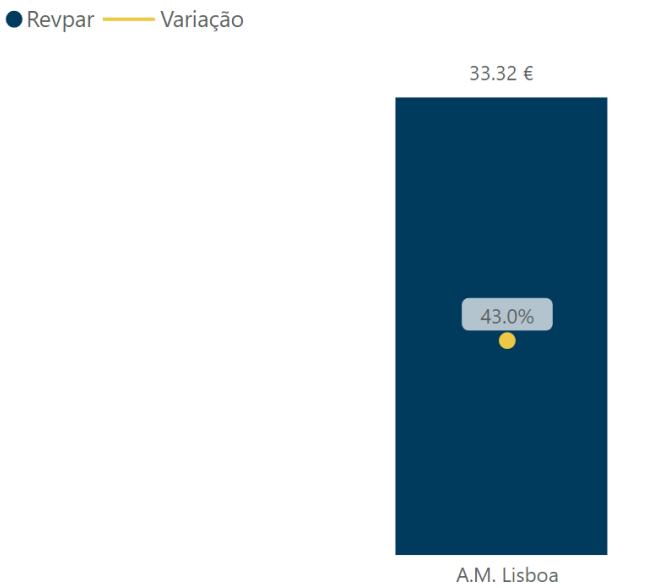
Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

A.M. Lisboa | RevPar e ADR

Rendimento médio por quarto disponível (RevPar) [€]



Rendimento médio por quarto disponível (RevPar) [€]



O rendimento médio por quarto disponível (RevPar) acompanhou a evolução dos restantes indicadores e situou-se em 23,31€ em 2020, o valor mais baixo dos últimos cinco anos aqui representados (-50,40€ face a 2019, ou seja, -68%).

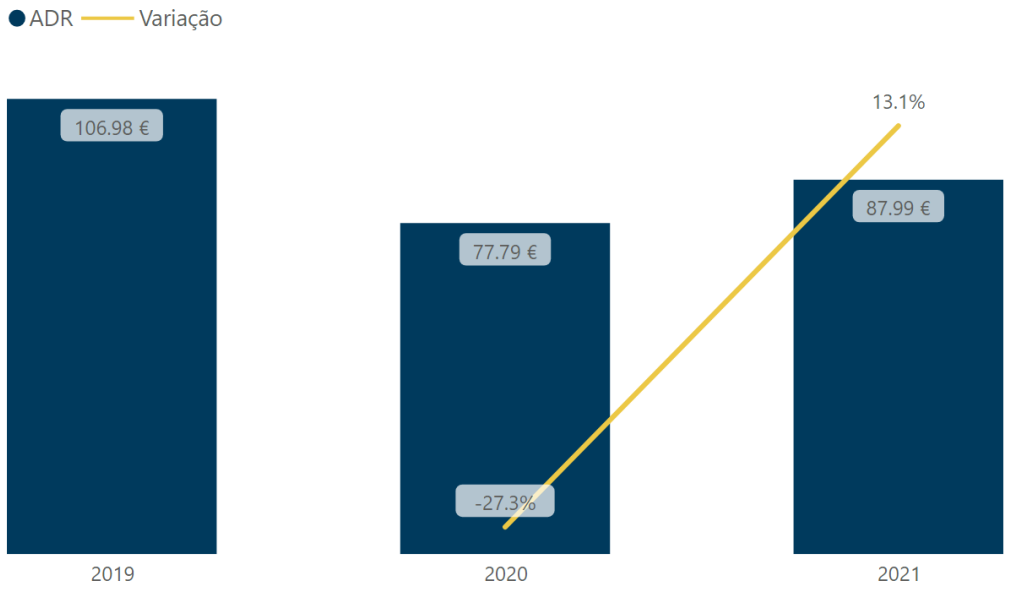
Um crescimento de 43% de 2020 para 2021 posicionou o RevPar em 33,32€, mas ainda menos 55% face a 2019 (-40,39€).

Assim como em proveitos de aposento, também em RevPar, a A.M. Lisboa era a região que, em 2019, registava o montante mais elevado do país, com 73,71€. Em 2021, com 33,32€, passou para 4.º lugar.

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

A.M. Lisboa | RevPar e ADR

Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) [€]



O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) acompanhou a evolução dos restantes indicadores e situou-se em 77,79€ em 2020.

Um crescimento de 13% de 2020 para 2021 posicionou o ADR em 87,99€, mas que ficou ainda inferior em 18% face a 2019 (-18,99€).

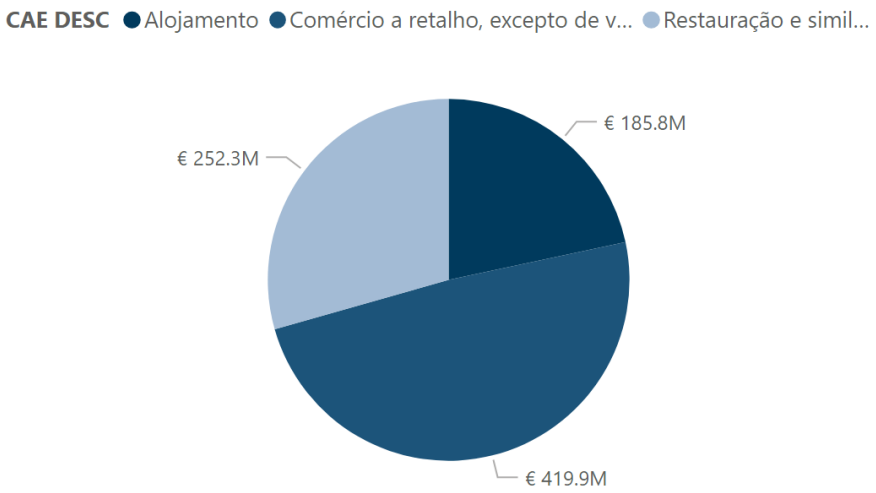
Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) [€]

Também em ADR, a A.M. Lisboa era a região que, em 2019, registava o montante mais elevado do país, com 106,98€. Em 2021, com 87,99€, passou para o 3.º lugar.

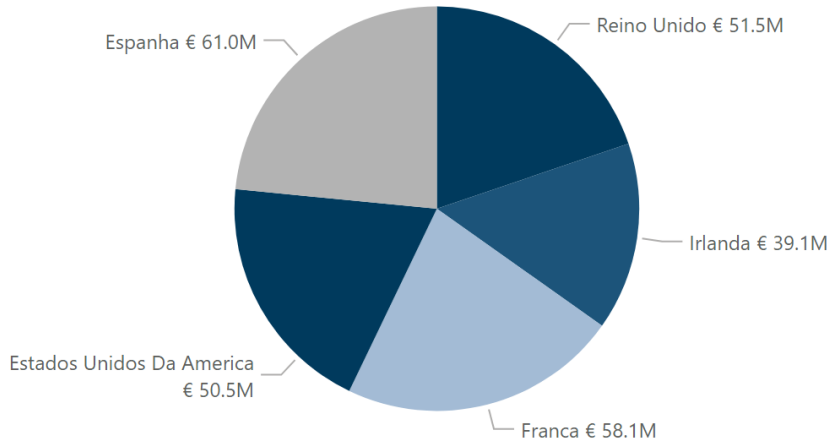
Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística (dados definitivos)

A.M. Lisboa | Perfil de Consumo - 2021

TOP 3 Valor de Compras por CAE [milhões €]



Valor de Compras CAE Turismo, por mercado (TOP5) [milhões €]



Em 2021, os 3 principais setores de atividade concentraram 88,2% do total de compras efetuadas em território nacional (88,4% em 2019).

O conjunto de mercados que constituiu o TOP 5 em 2021, retratado no gráfico acima, representou 59,3% do total de compras efetuadas nas atividades ligadas diretamente ao Turismo.

Em 2019, imediatamente antes do início da pandemia, os mesmos mercados representaram 59,9%.

De referir que o TOP 5 de 2019 não era, na sua totalidade, constituído pelos mesmos mercados.

Fonte: SIBS Analytics

Nota: CAE's Turismo incluem o Alojamento, Restauração e similares, agências de viagens e transportes.

travelBI by Turismo de Portugal

A.M. Lisboa | Indicadores de Fluxos no Aeroporto - 2021

Passageiros desembarcados

6.2M

34.9%

Variação 21/20

-17.5%

CAGR 21/17

Lugares

18.6M

30.7%

Variação 21/20

-12.7%

CAGR 21/17

Load Factor

66.2%

1.2 p.p.

Variação 21/20

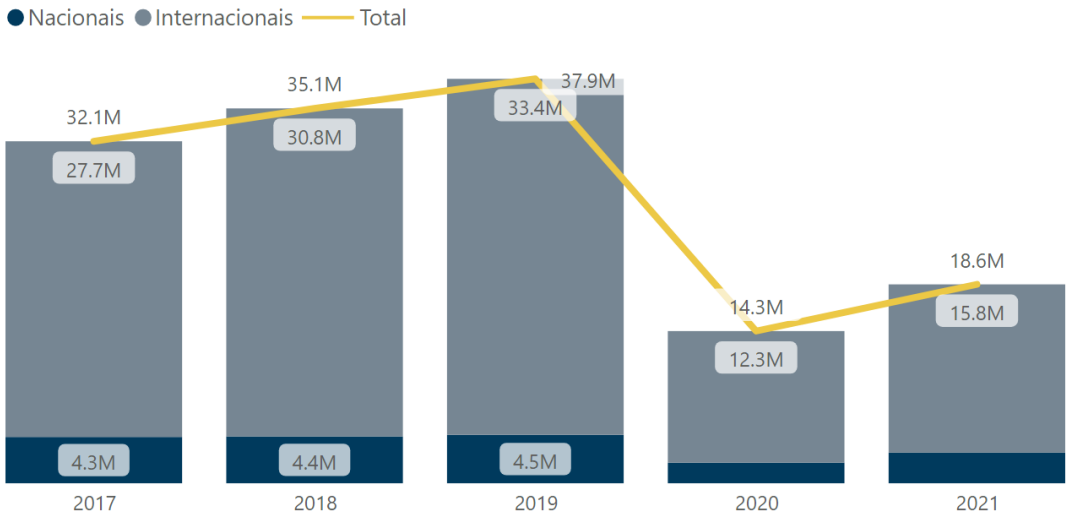
-17 p.p.

CAGR 21/17

Fonte: ANA- Aeroportos de Portugal

A.M. Lisboa | Fluxos no Aeroporto

Oferta de lugares [milhões]



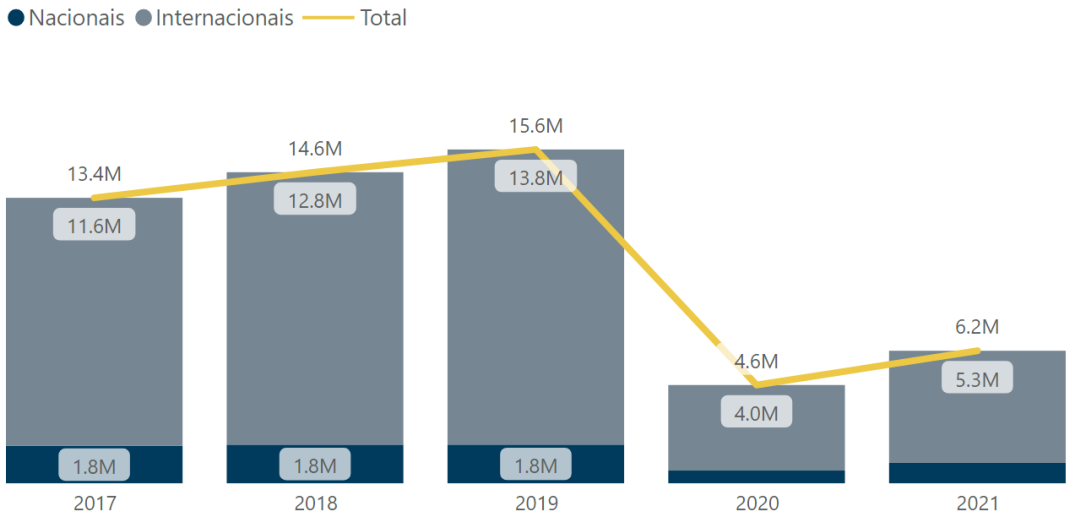
Variação Homóloga 21/20 [%]

Nacionais	Internacionais	Total
48.3%	27.9%	30.7%

O número de lugares disponíveis em 2021, superou em 31% o valor de 2020 o que, em números absolutos, se traduziu num aumento de 4,4 milhões de lugares (935,6 mil para voos domésticos e 3,4 milhões para voos internacionais).

Se compararmos com 2019, assistimos ainda a quebras de 51% para o total (-19,3 milhões de lugares), de menos 37% para voos domésticos (-1,7 milhões de lugares) e de menos 53% para voos internacionais (-17,6 milhões de lugares).

Passageiros desembarcados [milhões]



Variação Homóloga 21/20 [%]

Nacionais	Internacionais	Total
60.3%	31.1%	34.9%

Os passageiros desembarcados no aeroporto Humberto Delgado registaram um crescimento de 35%, passando de 4,6 milhões em 2020, para 6,2 milhões em 2021 (+1,6 milhões, dos quais +359,4 mil foram de voos domésticos e +1,2 milhões de voos internacionais).

Na comparação com a situação vivida em 2019, constata-se que, face aos 15,6 milhões de passageiros desembarcados nesse ano, 2021 ainda está aquém em 60% (-9,4 milhões de passageiros, dos quais -856,3 mil de voos domésticos e -8,6 milhões de voos internacionais).

Fonte: ANA- Aeroportos de Portugal

Ficha Técnica

Propriedade: © Turismo de Portugal, I.P.

Autor: Direção de Gestão de Conhecimento
Departamento de Business Intelligence

Fontes: ANA – Aeroportos de Portugal; BP – Banco de Portugal; INE – Instituto Nacional de Estatística; SIBS Analytics; TdP– Turismo de Portugal, I.P.

Classificação da Informação: Uso Externo

Data do Report: agosto 2022